

revista



Publicação mai - jun 2017

UNIFICAÇÃO

Construamos a paz,
promovendo o bem

SAÚDE

Parto Humanizado



ÉTI CA & MORAL

na atualidade

Agenda

ENTRAE 2017
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS
Região Centro

160 anos de O Livro dos Espíritos:
**TRABALHO,
SOLIDARIEDADE
E TOLERÂNCIA.**

Dia 07/05/2017 - Das 8h30 às 13h30
Local: Colégio UP
Av. Saturnino Borges Mauro - 5385 - Pontal de Camburi - Vitória/ES



Trabalhar pela paz é uma postura global, onde cada um faz sua parte e acaba por constituir uma coletividade mais consciente e dinâmica na construção da cultura que desejamos.
A Feees apoia o MOVIMENTO PAZ-ES e incentiva as instituições adesas a celebrarem a paz em maio, atendendo aos objetivos da Campanha CONSTRUAMOS A PAZ PROMOVENDO O BEM.

Vamos Pazear?
28 de maio. Dia Estadual da Cultura de Paz

Último domingo de maio:
Dia Municipal da Paz em Vitória, pela Lei Municipal n.º 5329/2001
Dia Estadual da Cultura da Paz, pela Lei Estadual 7.966/2005

Para mais informações acesse:
www.paz-es.org.br



ENTRAE 2017
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS
Região Centro/Vila Velha - 6º e 11º CREs

160 anos de O Livro dos Espíritos:
**TRABALHO,
SOLIDARIEDADE
E TOLERÂNCIA.**

Dia 04/06/2017 - Das 8h30 às 13h30
Local: GFE Jeronymo Ribeiro
Rua Henrique Laranga, 54 - Centro - Vila Velha/ES



O QUE VEM POR AÍ!



JUNHO

- 14 a 16 - Jornada Espírita do 12º CRE
- 23 a 25 - Jornada Espírita do 7º CRE
- 24 a 30 - Semana em Defesa da Vida
- 25 - ENTRAEE/Sul
- 29 e 30 - Jornada Espírita do 9º CRE

Mais informações:  Federação Espírita do Estado do ES

160 anos de O Livro dos Espíritos:
O Mundo todo comemora!

160 ANOS
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
LUZ PARA A HUMANIDADE
1857 - 2017

Obra basilar da Doutrina Espírita: um roteiro para uma vivência de esperança, saber e caridade.



Federação Espírita Brasileira



160 YEARS
THE SPIRITS' BOOK
A LIGHT FOR HUMANITY
1857 - 2017

160 ANOS
DE EL LIBRO DE LOS ESPÍRITOS
LUZ PARA LA HUMANIDAD
1857 - 2017

160 ANS
LE LIVRE DES ESPRITS
LUMIÈRE POUR L'HUMANITÉ
1857 - 2017



Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio e
José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Concluído o primeiro ano de gestão da atual diretoria da FEEES, em março último, na Assembleia Geral Ordinária, ocorrida em 25/03/2017, foi apresentado um quadro resumo das diversas realizações ocorridas nesse curto espaço de tempo. Das 34 ações previstas no Planejamento de Trabalho para o triênio 2016_2019, somente nesse primeiro ano, foram realizadas 26, representando 76% daquilo que fora previsto para o triênio. Outro registro importante foi a aprovação, pela Assembleia Geral Extraordinária – AGE, do novo Estatuto da FEEES.

Agora, no início do segundo ano de mandato, a diretoria se depara com um grande desafio que se agrava a cada dia, alavancado pela imensa crise, social, política e financeira que se abate sobre o nosso país: o desafio da sustentabilidade das ações federativas. Apesar dos esforços que vêm sendo empreendidos, ainda não se alcançou uma boa resolução para esse desafio, por isso a FEEES, numa ação conjunta de toda a sua diretoria executiva, empreenderá uma Campanha de Novos Associados, valendo-se dos canais eletrônicos para garantir o alcance das metas do seu Planejamento de Trabalho.

Neste momento, faz-se necessária a união de esforços de todos os que gravitam em torno de nosso Movimento Espírita, no sentido de auxiliar e apoiar a FEEES no atingimento de seu intento. Está lançado o desafio, ele é de todos nós! Nossas Instituições precisam ser fortes, para combater o bom combate e desfraldar, cada vez mais alto, a bandeira libertadora do Espiritismo.

Iniciamos este segundo ano de mandato com as comemorações alusivas ao Livro dos Espíritos (#espiritismo160anos), que há 160 anos cumpriu a promessa de Jesus para com a vinda do Consolador Prometido.

Sob o título “160 anos de O Livro dos Espíritos – Trabalho, Solidariedade e Tolerância”, a partir de abril, os Trabalhadores do Movimento Espírita Capixaba estarão reunidos em quatro momentos muito especiais – em Colatina (09/abril), em Vitória (07/maio), em Vila Velha (04/junho), em Alegre (25/junho) – por ocasião do ENTRAÉ 2017. Num ambiente de confraternização e de muito trabalho, a avaliação das ações empreendidas, as dificuldades e limitações encontradas, as alternativas de solução a serem empreendidas, estarão na ordem do dia desses encontros.

E, se não bastasse toda essa arregimentação de pessoas e ideias, concorrendo para o alcance dos mesmos objetivos, em setembro (22, 23 e 24), teremos o 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, cujas inscrições já podem ser realizadas pelo link congresso.feees.org.br.

A Obra encontra-se por ser concluída, e nós, os trabalhadores da última hora, assumimos o compromisso com Jesus. Não poderia, também, passar despercebida a comemoração por um ano da Revista A Senda com a edição de mai/jun, ressaltando as diversas manifestações positivas que vimos recebendo de diferentes partes do Movimento Espírita Estadual e Nacional. A oportunidade do trabalho nos fortalece e enriquece a cada dia, na certeza de fazer valer o lema de que A FEEES SOMOS NÓS!

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

05 **ATUALIDADES**
A paz do mundo começa em mim!

07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Poesias de poetas mortos

08 **ACONTECEU**

10 **UNIFICAÇÃO**
Construamos a paz, promovendo o bem



12 **CAPA**
Ética e Moral na atualidade

15 **GESTÃO**
Como atuar na transição da gestão do Centro Espírita

16 **SAÚDE**
Parto Humanizado



18 **EDUCAÇÃO**
Política, Cidadania e Espiritualidade

20 **ENTREVISTA**
Jacobson Trovão



22 **MENSAGEM**

23 **NOTÍCIAS**



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda



(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

A PAZ DO MUNDO COMEÇA EM MIM!

Vilson Venturi

"As guerras nascem no espírito dos Homens e é nele, permanentemente, que devem ser erguidas as defesas da paz". (Frederico Mayor)

Os povos antigos, muitos se expressando em Latim, preocupados com a paz, proclamavam: "Si vis pacem, para bellum" = Se queres a paz, prepara a guerra.

"A paz é a reunião de todos os fragmentos em que está dividido o vosso pobre ser...

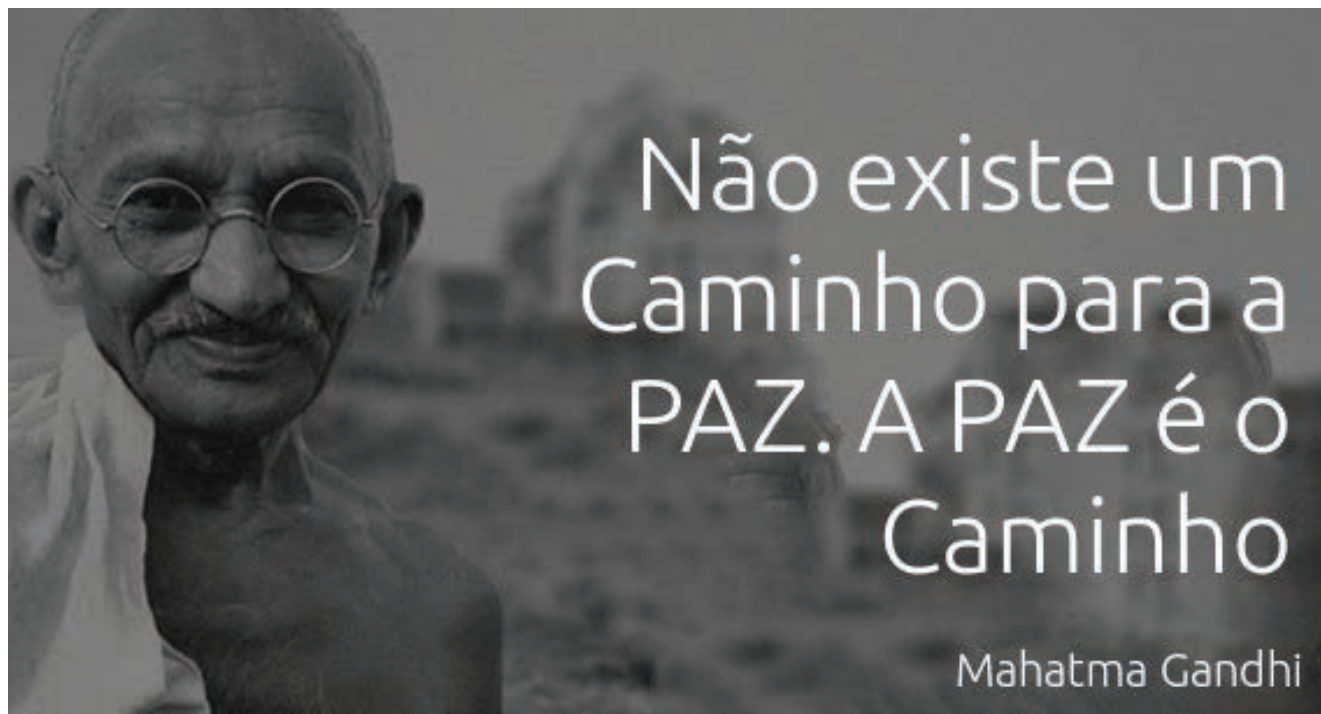
Buscai a paz. Despertai para a existência em vós de um centro de equilíbrio, em que tudo se unifica, se rearmônica, se reconcilia". (Mahatma Gandhi)

79).

Nessa viagem, ao atingirmos o estágio da razão, sentimos a necessidade de nos vermos como realmente somos: um microuniverso edificado ao longo dos milênios, herdeiros de nós mesmos, cocriadores em grau menor, interagindo com o macrouniverso.

Chamados ao autoconhecimento, deparamo-nos, nessa busca interior, com estrelas cujos brilhos, mais ou menos intensos, refletem as nossas virtudes e com buracos negros cujas sombras refletem o nosso orgulho e egoísmo. Fadados à angelitude, ouvimos o convite amoroso do Tutor de nossas almas, dando-nos a direção segura para prosseguirmos na senda do progresso: **"Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo"**.

A educação, desde a chegada do ser a este planeta, precisa propiciar essa viagem tutelada pela família e pelos educadores formais; tutela esta baseada, principalmente, no exemplo. Hoje, vemos a preocupação em trans-



Nós, seres humanos, ainda nos debatemos nos conflitos da dualidade: a guerra não é o antônimo da paz, ainda que os sentimentos que nutrem uma sejam incompatíveis com a outra.

Viajantes no tempo e no espaço infinitos, iniciamos o trajeto a caminho da luz exercitando e expandindo a própria consciência em estágios sucessivos da evolução em dois mundos.

A escala do progresso é sublime e infinita, e a busca da solidariedade e do amor deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade (O Consolador, questão

mitir ao educando conteúdos para o desenvolvimento do intelecto, ensinando na sociedade o crescimento da instrução, a valorização do ter e do saber, sem a necessária correspondência do ser e da sabedoria, dificultando o desenvolvimento moral, causando o desequilíbrio das duas asas que nos fazem alçar voo em direção às nossas aspirações. Necessário se faz garantir um encontro com os conteúdos arquivados ao longo da caminhada, para que sejam analisados e ressignificados dentro do contexto sociocultural e espiritual em que ora se vê o espírito mergulhado.

"CHEGOU A HORA DA GENTE CONSTRUIR A PAZ, NINGUÉM SUPORTA MAIS O DESAMOR."

Despertar o ser para despir-se do homem velho vestindo a indumentária do homem novo, saindo da

condição de objeto social em que ainda se mantém para o lugar que ele deve, de fato, ocupar: o de sujeito social, transformando-se e, em consequência, transformando a sociedade em que vive, sendo capaz de analisar as questões que envolvem essa sociedade e nelas interferir não pela roupagem com que elas se apresentam e, sim, pelo fundo que lhes dá origem.

Outrora, usávamos pedras lançadas pelas catapultas para invadir o território do inimigo, flechas para tirar a vida daqueles que resistiam, íamos ao coliseu para os espetáculos promovidos pela luta entre gladiadores; hoje, sofisticamos apenas a forma, permanece o fundo: a bomba lançada dos aviões, projéteis saídos das armas modernas com incrível letalidade, modernos espetáculos de lutas nos ringues em espaços sofisticados e continuamos alimentando a nossa belicosidade, trazendo para a intimidade do lar toda a brutalidade e a violência exibidas pelas telas dos ultramodernos televisores.

“Nós, seres humanos, ainda nos debatemos nos conflitos da dualidade: a guerra não é o antônimo da paz, ainda que os sentimentos que nutrem uma sejam incompatíveis com a outra”.

“Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser muitas vezes, o sono enfermizo da alma”, diz Emmanuel no livro “Vinha de Luz”, capítulo 105. De fato, a paz que o mundo cultiva decorre das imperfeições humanas, nas quais o egoísmo centraliza nossas atenções em busca de um sossego criminoso que ignora o sofrimento dos infelizes e se incomoda com a presença dos simples e injustiçados. A paz dos poderosos se sustenta no acúmulo das riquezas ilusórias ou no poder político, enquanto a paz dos infortunados se sustenta na certeza de que Deus lhes concederá milagres imerecidos, a serem obtidos mediante bajulação à divindade.

“Há ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem”. (Vinha de Luz, capítulo 105) Jornal Mundo Espírita OnLine | Federação Espírita do Paraná FEP Março/2017

Emmanuel, em suas obras, pela psicografia de Francisco C. Xavier, deixa para o espírito, já desperto e interessado, rico material de reflexão para a construção da Paz. No capítulo 147 (REFUGIA-TE EM PAZ), do livro Fonte Viva, ele nos deixa o seguinte registro:

“O convite do Mestre, para que os discípulos procurem lugar à parte, a fim de repousarem a mente e o coração na prece, é cada vez mais oportuno.
[...]

Ó meu amigo, se adotaste efetivamente o apren-

dizado com o Divino Mestre, retira-te a um lugar à parte e cultiva os interesses de tua alma.

É possível que não encontres o jardim exterior que facilite a meditação, nem algum pedaço de natureza física onde repouses do cansaço material, todavia, penetra o santuário, dentro de ti mesmo.

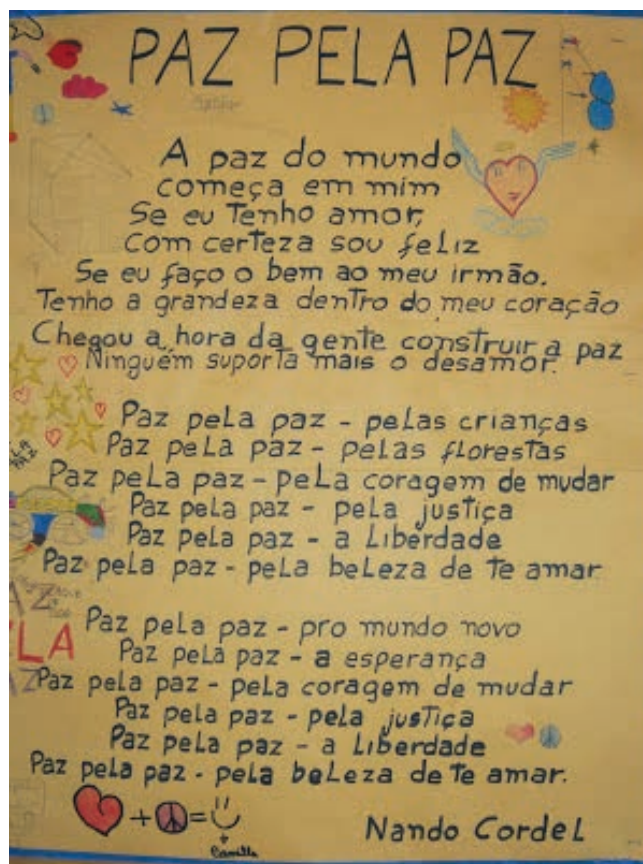
Há muitos sentimentos que te animam há séculos, imitando, em teu íntimo, o fluxo e o refluxo da multidão. Passam apressados de teu coração ao cérebro e voltam do cérebro ao coração, sempre os mesmos, incapacitados de acesso à luz espiritual. São os princípios fantasistas de paz e justiça, de amor e felicidade que o plano da carne te impôs.

Em certas circunstâncias da experiência transitória, podem ser úteis, entretanto, não vivas exclusivamente ao lado deles. Exerceriam sobre ti o cativo infernal.

Refugia-te no templo à parte, dentro de tua alma, porque somente aí encontrarás as verdadeiras noções da paz e da justiça, do amor e da felicidade reais, a que o Senhor te destinou.”

Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a terra (S. Mateus, 5:5).

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (S. Mateus, 5:9).



POESIAS DE POETAS MORTOS

Alba Sampaio

Em 1931, abril, prestes a completar 21 anos, Chico Xavier foi a uma horta muito grande do armazém onde trabalhava, para cuidar da plantação de alhos. O alho era de importância econômica em Pedro Leopoldo. Nosso amado médium sentia muito prazer em ficar na horta regando a plantação, pois era a oportunidade de conversar com os Espíritos. Numa dessas conversas, ele percebeu a presença do poeta Augusto dos Anjos que lhe dizia “coisas bonitas e falava, falava” termos técnicos que ele, Chico, não entendia. Disse o poeta que iria ditar poesias ao médium e que uma delas se chamaria “Vozes de uma Sombra”. Ele começava a falar difícil e pedia que Chico ouvisse. Com o regador na mão, Chico ia ouvindo, mas não compreendia muito bem o que o poeta dizia, até que Augusto dos Anjos diz para Chico: “Olha, você quer saber de uma coisa, eu vou escrever o que eu puder, porque sua cabeça não aguenta mesmo.”

Esses apontamentos são do programa Pinga Fogo da extinta TV Tupi, em 1971, que entrevistou o companheiro Chico Xavier. Trago, logo abaixo, um fragmento do referido poema. Ele é composto de vinte uma estrofes com seis versos decassílabos, quer dizer, cento e vinte e seis versos. Trago três estrofes, para que você, leitor(a), possa entender por que Augusto dos Anjos fala dessa forma ao jovem Chico. Vejamos:

VOZES DE UMA SOMBRA

**Donde venho? Das eras remotíssimas,
Das substâncias elementaríssimas,
Emergindo das cósmicas matérias.
Venho dos invisíveis protozoários,
Da confusão dos seres embrionários,
Das células primeiras, das bactérias.**
(...)

**“Homem! por mais que gastes teus fosfatos
Não saberás, analisando os fatos,
Inda que desintegres energias,
A razão do completo e do incompleto,
Como é que em homem se transforma o feto
Entre os duzentos e setenta dias.**
(...)

**A flor da laranjeira, a asa do inseto,
Um estafermo e um Tales de Mileto,
Como existiram, não perceberás;
E nem compreenderás como se opera
A mutação do inverno em primavera,
E a transubstanciação da guerra em paz;**

Como pode ver, o primor desse poema revela a maestria de um artista da palavra. Para tristeza de Chico (que não entendia bem o que escrevia), foram trinta e um poemas do poeta simbolista/parnasiano. Rigor técnico e palavras rebuscadas adornavam os poemas dele quando encarnado.

O livro Parnaso do Além Túmulo foi psicografado entre agosto e dezembro de 1931, Chico contava 20 anos de idade. Jovem simples de Pedro Leopoldo, ainda em processo de amadurecimento, Chico Xavier psicografa uma das mais espetaculares obras espíritas. O Parnaso foi seu primeiro livro mediúnico, editado, em 1932, pela Federação Espírita Brasileira, cuja sede ainda era no Rio de Janeiro. Manuel Quintiniano de Freitas Quintão prefaciou o livro. Um requinte para os amantes da poesia, com textos de inúmeros poetas. Parnaso quer dizer, segundo Aurélio Buarque de Holanda, coletânea de poesias ou ainda morada dos Poetas.

Esta obra tem o frescor dos poetas Casimiro Cunha e Casimiro de Abreu, a grandiloquência do poeta romântico Castro Alves, a rigidez métrica de Cruz e Souza e Olavo Bilac, textos dos poetas lusitanos Antero de Quental e Julio Dinis. A jovem menina do Rio Grande do Norte, que desencarnara aos 24 anos, Auta de Souza, deixa também a sua suavidade registrada pelas mãos abençoadas de Chico Xavier.

Na primeira edição, 1932, foram catorze poetas com sessenta poesias e, posteriormente, em 1935, com 56 poetas e 259 produções literárias. À época, houve um grande reboliço, acusaram o médium Chico Xavier de charlatanismo, disseram que as poesias eram pura falácia. Exames grafotécnicos foram feitos. Os estudos provaram que as assinaturas e estilos literários da referida obra eram realmente dos poetas que ali se manifestavam linda e poeticamente. Pergunto ao companheiro que lê estas parcas e modestas linhas: - Como poderia um jovem de 21 aninhos escrever, com tamanha habilidade técnica, poemas, sonetos, ora decassílabo, ora heptassílabo? Como poderia um menino que ainda não tinha completado o segundo grau escrever, com complexa profundidade, usando um vocabulário que fugia de sua experiência linguística?

Em julho de 1932, Humberto de Campos, Jornalista e deputado Federal, disse: “O Livro Parnaso de Além Túmulo, cujos objetivos examinei em artigo anterior merece trato mais grave e demorado.” Foi um defensor da obra medianímica. Essa obra atravessou décadas e deixa no ar um delicioso convite à leitura, com parada nos parnasos gregos onde moram os poetas universais.

Bom proveito, deguste!! Vale a pena!



Aconteceu



Auditório do ENPRECE.



25 anos Fraternidade Espírita Irmã Sheilla.



Assembleia Geral Extraordinária FEEES.



Comemoração de 96 anos da FEEES.



Trabalhadores do 4º CRE no ENPRECE.



Centro Espírita Jeronymo Ribeiro - 83 anos.



Coral Nero Abranches na comemoração de 83 anos - CEJR.



Trabalhadores na comemoração de 83 anos da CEJR.



Encontro da Área de Atendimento Espiritual realizado dia 08/04/2017.



ENTRAE NORTE, Colatina.

CONSTRUAMOS A PAZ, PROMOVENDO O BEM

Dalva Silva Souza

Quando o Conselho Federativo Nacional da FEB lançou, em novembro de 2002, a Campanha “Construamos a paz, promovendo o bem”, veio dar força a iniciativas que, em todo o Brasil, têm sido implementadas com o objetivo de fomentar ações de paz.

Aqui, no Espírito Santo, em 2001, um grupo de espíritas se reuniu para fundar uma organização cujo objetivo é, exatamente, trabalhar pelo desenvolvimento de uma cultura de paz. Estou falando aqui do Movimento Paz-ES que, desde a sua fundação, vem sendo coordenado por líderes espíritas e tem sido grande parceiro da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – Feees - para essa realização.

Tudo começou com um Seminário realizado no Teatro da UFES, em maio de 2000, como atividade do Projeto “2000 Anos com Jesus”, desenvolvido, naquela época, pela Feees. O conferencista convidado foi Clóvis Nunes, que trouxe a ideia do Projeto Paz pela Paz, em desenvolvimento em Feira de Santana (BA). Cerca de 150 pessoas participaram daquele seminário e se encantaram com a proposta.

A consolidação do movimento se deu com o registro de uma Organização não Governamental, cujo trabalho movimentou o público em Caminhadas pela Paz, concurso de redação sobre o tema paz nas escolas municipais e muitas palestras proferidas em escolas, igrejas, associações, clubes de serviço e outros locais. A perseverança do grupo levou à realização das Feiras da Paz, gerando momentos muito bonitos e prazerosos de lazer e cultura no Parque Pedra da Cebola e também na Praça do Papa. O Movimento Paz ES recebeu, em 2003, o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, passando a poder firmar parcerias com empresas e instituições públicas para desenvolvimento de ações sociais. Alguns projetos foram desenvolvidos e outros ainda estão em andamento. Mais informações podem ser encontradas no site www.paz-es.org.br.

A Terra está em transição para um novo patamar na escala dos mundos, mas ainda vivemos o mundo de provas e expiações, que paga um preço muito alto pela ausência de paz. Em toda a história da vida humana neste planeta, mais de dois milhões de anos, jamais vivemos uma só hora de paz. O século passado foi o que mais matou seres humanos, pela insânia das duas grandes guerras mundiais, e ainda há muitos focos de guerras ativos sobre o planeta.

Apesar dos elevados níveis de progresso tecnológico, bilhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza

e milhões, ainda, morrem de fome anualmente. Observamos também que a ação humana, pela motivação do ganho desenfreado, destrói florestas, extingue espécies animais, faz secar os rios e lagos. Além disso, a violência se expande, são assaltos, assassinatos, sequestros, verdadeira guerra urbana com explosão de caixas eletrônicas e toques de recolher em muitas comunidades. Tudo isso mostra três grandes campos abertos ao trabalho, para que se desenvolva a paz na sociedade: PAZ SOCIAL, PAZ AMBIENTAL e PAZ INTERIOR.



Observa-se, contudo, que a ignorância gera a busca por soluções ilusórias, impedindo que o indivíduo se ajuste ao seu tempo e ao seu contexto social de forma ativa e transformadora. Cada um procura se proteger com grades, cercas elétricas e seguros, na tentativa de resguardar aquilo que pensa possuir. Não há uma consciência muito clara de que os problemas sociais resultam das ações individuais. A corrupção que ceifa a verba pública e gera transtornos de grandes proporções é a mesma que leva o indivíduo a querer as pequenas “vantagens” no cotidiano. Transformar-se intimamente, tornar-se um agente da paz, acreditando que tudo o que se faz tem consequência boa ou má é fundamental. A Doutrina nos ensina isso. A educação bem conduzida à luz do Espiritismo, ao mostrar ao indivíduo sua realidade espiritual e suas potencialidades divinas, pode estimulá-lo a realizar as mudanças profundas e efetivas em sua personalidade, auxiliando-o a compreender que é possível encontrar em si mesmo as fontes do bem-estar, pelo desenvolvimento pleno de seus potenciais.

Allan Kardec propôs uma interessante pergunta aos Espíritos superiores que ditaram os textos da Codificação:

- Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?

A resposta é mais interessante ainda:

- “Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quise-

rem, preponderarão”¹.

Percebemos, pois, que é pela **omissão dos bons que os maus prosperam**. É preciso mudar essa realidade. Sabemos que é dever dos governos, por meio de suas instituições, evitar conflitos e combater a violência, porém a construção da paz compete a todos nós: educadores, artistas, lideranças de uma forma geral. Nossas instituições espíritas estão inseridas em comunidades que demandam nossa ação transformadora. Precisamos nos unir em torno desse ideal - isso é unificação.

A Feees vem incentivando a implementação da Campanha pela Paz e, no mês de maio, orienta as casas espíritas a colocar o tema em pauta. Por que no mês de maio? É que, graças às ações desenvolvidas em Vitória pelo Movimento Paz ES, o último domingo de maio foi estabelecido como Dia da Paz em Vitória (Lei 5.329, de 2001) e Dia Estadual da Cultura da Paz no Espírito Santo (Lei 7.966, de 2005). A ocasião é, portanto, propícia a promover reflexões sobre o assunto e fortalecer aquilo que já se realiza em prol da construção desse ideal. Toda casa espírita desenvolve atividades, para apoiar as pessoas que vivem as situações da miséria moral e material. Nossa dica é aproveitar o mês para divulgar o que já é feito. Isso, certamente, irá atrair outras pessoas que também alimentam o desejo de trabalhar pela Paz, o que poderá levar à ampliação da ação no bem.

E podem, ainda, ser realizados encontros de instituições que estão geograficamente próximas, mas nem sempre se visitam, ou se conhecem mais profundamente, o que pode gerar boas parcerias.



Atuar na sociedade é desejável, faz parte das propostas que depreendemos dos pensamentos do Codificador, que identificava um tempo futuro em que o Espiritismo geraria a interferência desejável no ajuste das instituições humanas, para a construção da sociedade mais fraterna. As casas espíritas possuem as ferramentas: estrutura, voluntários, diretrizes e, principalmente, o esclarecimento doutrinário. Nem sempre, contudo, os meios para a realização dessas ações são otimizados. Sentimos que falta uma disposição para a troca de experiência, que poderia minimizar os equívocos e potencializar a ação. Anualmente, a Feees se organiza e oferece espaços para essa importante troca de ideias em seus eventos. Participar deles é garantir à instituição o enriquecimento necessário de informações, para que todo esforço seja conduzido na direção das

metas comuns, é construir o feixe de varas inquebrantável conforme nos orientam nossos instrutores espirituais, notadamente Bezerra de Menezes, o grande incentivador da UNIFICAÇÃO. Visite o site da Feees (www.feees.org.br), acompanhe as realizações e participe também!

Acreditamos que é possível avançar e realizar muito mais na direção da construção da paz, pois pensar o contrário seria determinar um ponto final ao progresso da Humanidade. O fato de desejarmos uma melhor ordem de coisas é indício da possibilidade de construí-la. A Campanha da Paz é uma proposta de trabalhar para acelerar o movimento na direção desejada. Seu slogan é perfeito: “Construamos a paz, promovendo o bem”. As casas espíritas já promovem o bem e, unidas, poderão fortalecer essa proposta, oferecendo à sociedade o apoio que a Doutrina Espírita nos propicia, para a superação das amarras que ainda nos prendem aos conflitos interiores, geradores dos grandes prejuízos às relações interpessoais, que recrudescem em grandes tragédias, muitas vezes. Maiores subsídios sobre a campanha podem ser encontrados no site da FEB: www.febnet.org.br.

“...pela **omissão dos bons que os maus prosperam**. É preciso mudar essa realidade. Sabemos que é dever dos governos, por meio de suas instituições, evitar conflitos e combater a violência, porém a construção da paz compete a todos nós: educadores, artistas, lideranças de uma forma geral”.

A conquista da paz só é possível com as ferramentas da paz. Gandhi já dizia que “Não existe um caminho para a paz, A paz é o caminho”. Não se pode pretender construir a paz com as ferramentas da guerra, que, em vez de pacificar os povos, disseminam mais ódios e ressentimentos. Precisamos produzir, cada vez mais, reflexões sobre a importância de se trabalhar pela PAZ; incentivar o desenvolvimento de ações que possam contribuir para o estabelecimento da não violência na sociedade, construindo, assim, uma nova geração de cidadãos pacifistas. É preciso evangelizar as novas gerações, tendo em vista a construção do futuro que almejamos.

Gerando momentos de prazer na vivência da relação com o outro por uma ação cultural de qualidade, em tempos de tanta violência, a Feees, em parceria com o Movimento Paz-ES, prossegue convidando a todos para agir. Há muito o que fazer. A paz que queremos pede o esforço para superar a acomodação à zona de conforto que supomos ter. A violência está invadindo a nossa casa e o nosso espaço de trabalho. É preciso abrir mão do sossego, para construir a paz. Poucas pessoas conhecem o verbo pazear, mas ele existe e está dicionarizado. É que nossa cultura ainda não é pacífica, por isso usamos tanto os verbos brigar, guerrear e outros similares, que conhecemos muito bem. Vamos mudar isso, vamos nos unir para construir a paz que desejamos! Vamos todos pazear?!

1) O Livro dos Espíritos – questão 932.

ÉTICA E MORAL NA ATUALIDADE

Antonio Cesar Perri de Carvalho *

Os momentos vividos no país provocam impactos na sociedade em geral, e diversas abordagens têm sido realizadas para se compreender o cenário atual. As análises com base na ética e na moral são sempre pertinentes.

Há muitos estudos acadêmicos que discutem os conceitos e a aplicação da ética e da moral, porém parece-nos oportuna a reflexão fundamentada na concepção espírita e de maneira mais simples.

Em geral, aceita-se que a ética procura distinguir o bem do mal, o justo do injusto, o certo do errado, o que é permitido e o que é proibido, tendo em vista o conjunto de normas adotadas por uma sociedade; seria mais especulativa. Já a moral se refere às normas ou regras que regem a conduta humana e envolve dever e prática consciencial.

A chamada consciência moral é a capacidade de decidir diante das alternativas possíveis de distinguir o bem do mal. Portanto, a ética é o fundamento e a moral é a prática. Muitos entendem que ética e moral são inseparáveis.¹

Allan Kardec, em suas obras, não empregou a palavra "ética", mas o conceito e o objeto desta estão implícitos em *O livro dos espíritos* e *O evangelho segundo o espiritismo*. No livro inaugural do Espiritismo, o Codificador analisa as "Leis Morais"², e, na Introdução de *O evangelho segundo o espiritismo*, ele define o ensino moral como o objetivo dessa obra.³

A ética cristã está fundamentada nos ensinamentos de Cristo, sintetizados na "regra de ouro": "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós" (Mateus 7, 12). Em suas memoráveis Epístolas, Paulo de Tarso definiu diretrizes de ordem comportamental das quais destacamos alguns versículos⁴:

"Examinai tudo. Retende o bem" (1 Tessalonicenses 5, 21); "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam" (I Coríntios 10, 23); "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Romanos 12, 21); "[...] já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2, 19-20).

O fato de Paulo citar o chavão da época referente à cidade de Corinto - "todas as coisas são lícitas" -, aponta para uma situação que o afligia. Os cristãos dos nascentes grupos de Corinto sofriam influências do contexto da época daquela cidade. O sábio grego Estrabão, no século anterior, já havia descrito a devassidão moral que grassava na importante cidade portuária e entroncamento para várias nações e culturas. A expressão "viver como um coríntio" referia-se a desregramentos comportamentais e que eram considerados "normais" naquela cidade. Essa questão ética

e a tendência de adoção de práticas aberrantes motivaram o apóstolo da gentilidade a elaborar a 1ª Epístola aos Coríntios.⁴

Em seus textos, Paulo desenvolveu o raciocínio de que alguns princípios que eram defendidos na sociedade local e da época precisavam ser observados pelas diretrizes ligadas à conduta cristã, não se restringindo às normas que eles adotavam e das quais dependiam tanto.

Respeitadas as diferenças, em tese, parece-nos que a colocação de Paulo está adequada ao mundo de nossos dias, e com predominância de ambientes de liberdade de pensamento, de legislações liberais e da facilidade de comunicação.



No conjunto - Constituição do país, Leis e Normas -, define-se o que é legal, o que é "lícito" no dizer de Paulo de Tarso.

Como ficariam as ideias de conveniência e de edificação que Paulo emprega na citada Epístola?

A mensagem essencial da Boa Nova fortalece princípios e cultivo de virtudes. Sobre isso, o Espiritismo traz à tona a ideia do livre-arbítrio, dentro dos conceitos que emanam do conhecimento de vida imortal e de reencarnação, e dos compromissos do ser espiritual consigo mesmo e com a sociedade.

Nessa visão ampliada sobre o mundo, podemos também raciocinar sobre o que seria conveniente. O estudioso bíblico Champlin comenta que "conveniente" envolve "ajuda", "benefício", "proveito", "utilidade", "vantagem",

e, ao mesmo tempo, relaciona-se com a ideia de “edificação”.⁵

A literatura espírita é muito rica de textos que se fundamentam na ética e na moral cristã.

Em *O livro dos espíritos*, as abordagens são referentes à moral, como as questões abaixo²:

“Que definição se pode dar da moral?

- A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

“Como se pode distinguir o bem do mal?

- O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o

outras.” Sobre essa lei moral, Kardec enfatiza em *O livro dos espíritos*: “O progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro.”²

A ética espírita baseia-se nas máximas morais do Cristo e busca o conhecimento da verdade.

A partir dessas colocações doutrinárias podemos analisar algumas situações de nossos tempos.

O comportamento ético-espírita não pode se limitar ao ambiente interno da instituição espírita ou no atendimento das carências do próximo e deve se constituir o nosso modo de ser e de agir em todas as circunstâncias da vida. Inclui os esforços de melhoria pessoal e no relacionamento dentro do contexto em que vivemos.

Os problemas morais do mundo são a miséria, a corrupção, a ambição, cuja matriz está no egoísmo. A propósito, Emmanuel discorre que “no mais desenfreado egoísmo, que provocou a crise moral do mundo, em cujos espetáculos sinistros podemos reconhecer que o homem físico, da radiotelegrafia e do transatlântico, necessita de mais verdade que dinheiro, de mais luz que de pão.”⁶

O citado autor espiritual também alerta: “As vossas cidades não se encontram repletas de associações, de grêmios, de classes inteiras que se reúnem e se sindicalizam para determinados fins, conjugando idênticos interesses de vários indivíduos? Ai, não se abraçam os agiotas, os políticos, os comerciantes, os sacerdotes, objetivando cada grupo a defesa dos seus interesses próprios?”⁶

Numa sociedade com forte apelo materialista, incluindo práticas monetaristas e consumistas, apesar de lícitas, indagamos como ficaria a relação egoísmo/altruísmo e se haveria conveniência na ótica espiritual.

Interessante é que a tendência plausível de se cuidar do corpo, muitas vezes, também tem um viés de egoísmo e narcisismo. Emmanuel comenta a importância do “corpo são”, porém acrescenta: “[...] a “mentalidade sadia” somente constituirá uma realidade quando houver um perfeito equilíbrio entre os movimentos do mundo e as conquistas interiores da alma.”⁶

Os aplausos e os triunfos materiais, por mais meritórios que sejam, podem se constituir meios e resultados inconvenientes sob a ótica da vida imortal.

Os valores espirituais e afetivos não podem ser subjugados por valores cognitivos e imediatistas. Emmanuel faz um valioso apontamento sintético: “O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita.”⁶

Essas colocações espirituais e espíritas colaboram para uma análise das questões relacionadas com a ética e a moral e as opções individuais no mundo atual. Contribuições que podem ser parâmetros para se definir o que é lícito e conveniente, o que atende aos objetivos do bem, ou seja, o que é moralmente compatível com os ensinamentos do Cristo e os princípios do Espiritismo.

Na turbulência política e institucional que o país vive fica clara a debilidade de valores éticos e morais em vários níveis da sociedade brasileira. Todavia, num sistema democrático, o povo tem muita responsabilidade na esco-



mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

Allan Kardec, nas Leis Morais de *O livro dos espíritos*, destaca que a lei divina ou natural, a Lei de Deus, é “a única e verdadeira a conduzir o homem à felicidade e que lhe indica o que ele deve ou não fazer” e que essa “lei está escrita na consciência do homem.”²

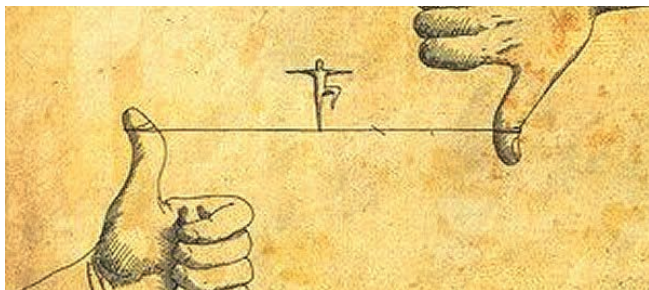
A ética espírita está bem definida no livro inicial de Kardec, ao examinar a Lei de Deus no tocante ao bem e o mal e ao apresentar esta lei subdividida em: leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade. Para Kardec, “essa última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as

lha de seus líderes. Assim, há indícios de que a enfermidade ética e moral tem raízes desde a base da sociedade.

As inquietações e até turbulências que advêm das dificuldades que a população passa nos momentos de crises mais intensas devem ser encaradas com respeito e serenidade. Manifestações, em geral, são lícitas. O exercício de se ouvir opiniões contrárias faz parte do processo. Porém não são convenientes alguns de seus desdobramentos no diapasão de violências e de desrespeito à pessoa e ao patrimônio público e privado.

Sobre situações similares, Emmanuel pondera: “[...] no fracasso de todas as tentativas pacíficas, o cristão sincero, na sua feição individual, nunca deverá cair ao nível do agressor, sabendo estabelecer, em todas as circunstâncias, a diferença entre os seus valores morais e os instintos animalizados da violência física.”

A seara espírita também é ambiente para o cultivo de valores ético-morais. E numa análise mais profunda pode-se verificar que a concepção e a prática da religião podem conduzir a equívocos. Num país de dimensões continentais as diferenças são evidentes. Torna-se imperioso o respeito à diversidade, pois não seriam convenientes as orientações, programas de estudos e de trabalhos padronizados.



Em nossos dias, é muito necessária e importante a análise sobre os rumos que está tomando o movimento espírita e a continuada verificação com base nos critérios paulinos de “conveniente” e de “bem” e os parâmetros kardequianos. É oportuna e sugestiva a advertência sobre a “esquina de pedra”:

“É uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.” (I Pedro 2, 8).

Questões sobre a licitude e conveniência provocaram o rompimento de Paulo de Tarso com comportamentos farisaicos, ao detectar propostas de mesclas com o judaísmo dentro da nascente Casa do Caminho, e, mais recentemente, a decidida opção pela simplicidade feita por Chico Xavier.

Interessante que durante suas viagens e contatos com lideranças espíritas, Kardec já sentia e alertava: “O homem que pratica o bem — isto dito em tese geral — deve, pois, esperar contar com a ingratidão, ter contra ele aqueles que, não o praticando, são ciumentos da estima concedida aos que o praticam. Os primeiros, não se sentindo fortalecidos para se elevarem, procuram rebaixar os outros ao seu nível, pondo em xeque, pela maledicência ou pela calúnia, aqueles que os ofuscam.”⁶

No centro e no movimento espírita, o diapasão ético-moral deve balizar reflexões e eventualmente revisões a partir dos conceitos de “laço religioso” nos termos da colocação de Allan Kardec, na *Revista espírita* de 1868,

em que ele detalhou o real caráter do Espiritismo como religião. As posições do Codificador são fortalecidas por textos clássicos do filósofo norte-americano William James, praticamente o iniciador da psicologia da religião, que considera a noção de “religião pessoal” ligada à esfera das “disposições interiores” dos indivíduos. Nessa perspectiva, o acadêmico James propõe para se transcender o aspecto meramente institucional e formal, isto é, incentivando-se a conscientização – no campo da experiência religiosa *per se* – dos adeptos perante o imperativo de se associar a “razão” ao “sentimento”, promovendo a “fusão do saber e da ação”. Consequentemente, consolida-se a colocação de Kardec, ao se referir ao *laço religioso* composto por “espíritas cristãos”, que, sem dúvida, devem estar preocupados em dissolver os eventuais elos (“velados”) da vaidade e da ambição. E estes podem estar imiscuídos no movimento espírita brasileiro.⁹

Para concluir, lembramos que as obras de Kardec, em vários trechos, comentam a causa principal dos distúrbios ético-morais, que pode ser resumida com a frase: “O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta.”²

Evocamos mais uma vez o apóstolo Paulo com seus marcantes registros. Anota a situação dele e, pode-se dizer de muitos que adotam princípios ético-morais no contexto de nosso mundo:

“Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.” (Gálatas 6, 17) Porém, deixa claro que a consciência tranquila e o dever cumprido são as melhores recompensas espirituais:

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.” (2 Timóteo 4, 7)

Referências:

- 1) Souza, Sonia Maria Ribeiro. Um outro olhar: filosofia. 1.ed. Cap. 10. São Paulo: FTD. 1995.
- 2) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos espíritos. 70.ed. 3a Parte, cap. II a XI; questões 629 e 630; Conclusão IV. Rio de Janeiro: FEB. 1989.
- 3) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. 131.e. Cap. XI, item 11. Brasília: FEB. 2013.
- 4) Carvalho, Antonio Cesar Perri. Epístolas de Paulo à luz do espiritismo. 1.ed. Cap. 2 e 5. Matão: O Clarim. 2016.
- 5) Champlin, Russel Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. Vol. 4. São Paulo: Hagnos, 2014.
- 6) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. O consolador. 29.ed. Questões 68, 127, 148, 170, 204, 345, 365. Brasília: FEB. 2013.
- 7) Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro espírita. Prática espírita e cristã. Cap. 1.1, 2.2. Matão: O Clarim. 2016.
- 8) Kardec, Allan. Trad. Noleto, Evandro Bezerra. Viagem espírita de 1862 e outras viagens de Allan Kardec. 1.ed. Cap. Discursos pronunciados na reuniões gerais de Lyon e Bordeaux. FEB. 2005.
- 9) Carvalho, Flávio Rey; Carvalho, Antonio Cesar Perri. Espiritismo como religião: algumas considerações sobre seu caráter religioso e seu desenvolvimento no Brasil. In: Souza, André Ricardo; Simões, Pedro; Toniol, Rodrigo (Org.). Espiritualismo e Espiritismo. Reflexões para além da espiritualidade. 1.ed. Parte 1, Cap. 2. São Paulo: Editora Porto de Ideias. 2017.

TRANSIÇÃO DA GESTÃO DO CENTRO ESPÍRITA

José Ricardo do Canto Lirio

*“(...) Quando a Obra é do bem, o trabalhador não ignora estar na sua realização, **em trânsito**. Se tenta apropriar-se dela por leviandade ou presunção, passa e perturba o trabalho, quando este não morre com o seu pressuposto dono. Quando, porém, faz o melhor e se entrega às mãos do Obreiro Infatigável, realiza o que pode, confiando na bênção do tempo, certificado de que o não logrado agora convidá-lo-á a volver para concluí-lo mais tarde.”¹ (Grifo nosso)*

A lição, vigorosa, mas com a moldura da generosidade de sempre, é da Benfeitora Joanna de Ângelis, inquestionável voz autorizada e conselheira para a solução dos desafios de toda hora e que, também aqui, oferece norte seguro.

A questão posta – transição da gestão na casa espírita – é das mais sensíveis, face os valores, as possibilidades e perspectivas em jogo, embora nem sempre se lhe empreste a importância devida, por descuido ou declarada imprevidência. Se é certo e saudável a alternância de tarefas na direção da casa espírita, arejando a mentalidade coletiva, criando novas alternativas na condução do Ideário que lhe comanda as ações, não menor cuidado deve-se exigir quanto ao perigo de mudar por mudar. Corre-se o risco de renovar para pior, o que seria uma lástima.

Ao lado de aspectos técnico-administrativos que devem fundamentar a resolução dos objetivos e metas, apontamos, aqui, outras considerações que permeiam as relações e é, nestas, que a Casa se movimenta em ritmo de dignidade e serviço ou resvala para os escaninhos do desapreço e da imobilidade, de todo indesejáveis. Por exemplo, a *sombra da diretoria que sai* – ainda que de forma inconsciente ou não desejada e a *ausência de gestão compartilhada* – por desconhecimento ou capricho são descuidos comuns, mas que não mais deveriam fazer parte do cardápio administrativo, em tempos de hoje. Divaldo Franco, já em 1980 considerava, lúcido, junto a dirigentes paulistas, na sede da USE: “*Que aqueles que se encontram nos cargos eletivos tenham o bom senso de, quando perceberem em companheiros novos os carismas do trabalho do bem, conclamá-los a realizar a tarefa (...) Compete ao espírita sincero estar sempre atento para descobrir os trabalhadores que continuarão a Obra; se assim não o fizer, a grande mensageira da verdade o fará, desencarnando-o, para que a Obra não fique prejudicada.*”² Cá entre nós, não vale arriscar. Assim, vejamos apenas três referências para uma transferência segura e serena de comando, tais sejam:³

O LEGADO – Constitui a história pessoal e coletiva da Instituição, a marca de credibilidade e do valor educativo e social, mas passível de agregar outros saberes que

lhe enriqueçam as possibilidades de ação. Desconsiderado por quem chega, ainda que com as melhores intenções, ou trancado no armário do personalismo de quem lá estava, como se lhe fosse o proprietário, dá margem a ruídos que a todos infelicitam, construindo para si pesado ônus para ajuste futuro.

O CONHECIMENTO – É o repositório teórico e de práticas que fundamentam e propiciam todo o conjunto de iniciativas e ações existentes e que naturalmente privilegiam o Certo, o quê, como e quando deve ser feito; o Verdadeiro, a base ética do que se realiza; o Belo, mais que a moldura, a nobreza das atitudes e motivações, valendo destacar que **o conhecimento vale quando reverte em mérito**. Aqui, mais do que nunca, associarem-se tais valores, ainda que com matizes diferenciados – o que é bom –, proporciona enriquecimento pessoal e coletivo, robustece a integração de esforços comuns, sedimenta a legítima fraternidade que deve privilegiar toda a comunidade espírita.



O MÉRITO – Conjunto de valores e práticas pessoais que evidenciam as habilidades, competências e possibilidades no trato com pessoas e situações, será sempre reconhecido e legitimado pelos outros, cabendo aqui, ao trabalhador sincero e abnegado, tão só o esforço continuado de aprender mais para servir melhor, sem a preocupação de realçar possíveis méritos pessoais. Outros ingredientes que se incorporam nessa dinâmica gerencial podemos nominá-los por *hipóteses de trabalho*. Assim, vale considerar por quem chega, a diversidade de possibilidades e interesses, imediatos ou potenciais, que podem e devem incorporar a força de trabalho da instituição e do movimento federativo; o uso de interfaces que favoreçam o intercâmbio com outros saberes que possam enriquecer as práticas espíritas e a implantação de modalidades inovadoras de sensibilização e dinâmicas de estudo e trabalho que contemplem vivências e valores reconhecidos, com vistas a fidelizar os participantes à Causa e à Casa.

Com discernimento, sensibilidade e competência, vale à pena experimentar.

1) Aos Espíritas. Divaldo Franco/Diversos Espíritos. Cap. 31. Organizado por Álvaro Crispino. Ed. Leal. 2005

2) Diálogo. Divaldo Pereira Franco. Cap. 1.2 – Edições USE. 1993

3) José Carlos Teixeira Moreira. Presidente da Escola de Marketing Industrial. Entrevista CBN - Mundo Corporativo/30.05.15 [Texto adaptado]

PARTO HUMANIZADO E ESPIRITISMO

Paulo Batistuta Novaes

Para o Espiritismo, o ato de nascer tem um significado muito mais amplo que o simples início da existência, diferindo bastante de outras tradições sociais, filosóficas e doutrinas espiritualistas. Enquanto várias religiões ensinam que o Espírito é criado durante a gestação, milhares de pessoas ignoram as questões da alma, dentre elas o início da vida, culminando mesmo no materialismo. Mas para a Doutrina Espírita, nascer na Terra significa reencarnar.

Para além de ser a maneira de entrar numa família, pode ser o retorno do Espírito ao seu lugar de aconchego espiritual com almas amadas. Ou, por outro lado, pode ser o recomeço ao lado de desafetos antigos que rolam pelos séculos atacando-se mutuamente. Neste mundo de provas e expiações, o começo de uma nova encarnação comporta diversas possibilidades para o Espírito: esquecer o passado culposos; aliviar a opressão espiritual típica de regiões onde imperam as paixões e vícios; esperança de recomeçar a vida num cenário mais favorável; chance de conviver com antigos afetos; misericórdia divina; medo de falhar novamente; resgate de faltas; oportunidade para aprender a caridade; ensejo para o progresso intelectual, etc. Mais ainda, o berço pode representar o retorno de um missionário ao plano físico.

Quando tratava do retorno do Espírito ao mundo material, Kardec indagou (O livro dos Espíritos, pergunta 339) se “no momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar”, ao que responderam os benfeitores: “Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.” Na questão 340 (idem) propõe: “é solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele este ato considerando-o de grande importância?” A resposta sugere muitas reflexões: “procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.” Nesse momento, o reencarnante frequentemente está acompanhado de seus amigos, sendo que alguns destes o acompanharão pela existência, constituindo-se-lhe anjos de guarda (ibidem, pergunta 342).

A Doutrina Espírita amplia a visão do que seja a vida nesta dimensão de matéria em que vivemos. Na série “Vida no mundo espiritual”, o Espírito André Luiz descreve, pela psicografia de Chico Xavier, o processo reprodutivo com riqueza de detalhes (Missionários da Luz, Entre a Terra e o céu). Os conceitos de corpo físico, perispírito, hormônios psíquicos, aptidões, mente, doenças e defeitos físicos, duração da vida orgânica e mediunidade, para citar alguns,

amplamente dissertados e exemplificados nesta monumental obra, nem mesmo são conhecidos pela medicina da Terra.

Neste tocante, voltemos os olhares para o nascimento, que representa o desfecho dos esforços para a concretização de mais uma vida na Terra. No parto se concentram muitas expectativas, pois que constitui a passagem de um Espírito para a condição de alma, sua entrada definitiva na matéria mais densa. Pela magnitude deste processo biológico, bem como por suas implicações espirituais, reencarnação, parto e nascimento dependem de múltiplos fatores da parturiente, do feto e da espiritualidade. Obviamente, há muitas lacunas nas informações sobre esses fenômenos humanos.



Do ponto de vista científico, porém, por estudos de Psicologia, Psicanálise, Neurociências e Obstetrícia, está claro que existe um psiquismo fetal desde a concepção. Fazendo um parêntese, psiquismo fetal é tudo o que é relativo aos fenômenos ou processos mentais conscientes ou inconscientes de um indivíduo ou de uma coletividade, durante todo o período gestacional. Pai da Psicanálise, Freud ensina que “há uma continuidade muito maior entre a primeira infância e a vida intrauterina do que a impressionante cesura do ato do nascimento nos permite supor” (Inibição, sintoma e angústia, 1926), causando reflexões que culminaram em propostas como a de Zenidarcy, que nomeia uma fase de desenvolvimento psicosssexual humano, predecessora da fase oral: a fase umbilical. Raskolvisky e outros psicanalistas anunciaram a existência de um psi-

quismo fetal arcaico, ainda mesmo no embrião, sensível a estímulos (maternos, próprios e do meio externo), respondendo corporalmente a eles; afirmaram também que os registros da vida intrauterina influem na vida pós-natal. Por sua vez, Myriam Szejer fundou a escuta psicanalítica de bebês recém-nascidos, e a médica psiquiatra Alessandra Piontelli constatou que fetos têm personalidade própria e há continuidade nos comportamentos antes e depois do nascimento. O Dr DeCasper mostrou que fetos ouvem sons e registram-nos mnemonicamente após 16 a 20 semanas de gravidez, quando o nervo auditivo fetal já está formado, observando que registros positivos podem influenciar benéficamente o bebê depois do nascimento. O Dr Thomas Verny concluiu que fetos podem ver, entender, degustar e



até mesmo aprender, bem como apresentam sentimentos; que emoções negativas ou acontecimentos estressantes vão interferir no afeto com sua mãe, havendo perigo quando se sentem rejeitados, quando suas necessidades físicas e psicológicas são ignoradas. Estudos de regressão de memória de David Chamberlain, Helen Wambach, Maria Julia Prieto Perez, Stanislaw Grof e outros mostram clara relação entre as experiências da vida intraútero e a estrutura racional que se estabelece após o nascimento. A pessoa mantém um registro fiel de tudo que já vivenciou, passível de ser acessado.

Já se sabe que, no parto natural, a mulher evolui espontaneamente para a vivência de uma experiência transcendental, ou seja, que suplanta os limites corpóreos. Isso é possível, porque os eventos da parturição envolvem

um balanço neuroendócrino muito específico, onde a dor das contrações encontra alívio pela produção endógena de substâncias anestésicas (endorfinas, ocitocina, prolactina, noradrenalina, etc) no sistema nervoso central. Mas, para que este estado fisiológico se estabeleça, é preciso que a mulher se sinta segura, protegida, em privacidade.

Nesta situação, do ponto de vista subjetivo, a parturiente pode focar na dor ou pode focar na decisão de parir. Optando por se fixar em dar à luz, ela cria condições de prosseguir. Léon Denis (O problema do ser, do destino e da dor) instrui que a dor é um evento físico, ao passo que o sofrimento é um evento moral; como a dor (sensação física) se confunde com sofrimento (moral) na mente do indivíduo, é necessária uma decisão de suportar os desafios pertinentes ao parir, tais como o desconforto das contrações, o medo de não ser boa mãe, de morrer no parto, de que seu bebê seja prejudicado pelo trabalho de parto, de ter hemorragia, de não saber amamentar, etc. Joanna de Ângelis (Momentos de consciência, cap. 8) ensina que o Ser Humano, exercendo seu livre-arbítrio, pode optar por ter um comportamento bom, rumando para a luz, criando condições para ampliar sua consciência. Viver as dificuldades do parto, enfrentando-as, gera uma oportunidade para enfrentar-se a si mesma, percebendo-se como num espelho revelador que reflete sua coragem e fortalece, opondo resistência ao seu medo e a outras fragilidades. Assim, a mulher tem oportunidade de desvelar algo de seu inconsciente, percorrendo o seu eixo self-ego, de modo a encontrar o divino que há em si, superando suas dificuldades humanas rumo à sua individuação (Joanna de Ângelis, Autodescobrimento: uma busca interior). O parto permite algum autodescobrimento, fortalecendo sentimentos e aptidões que lhe serão muito úteis na sua jornada de mãe.

O parto natural oportuniza à mulher uma vivência pujante e muito rica, via de acesso privilegiada para a transcendência. A cesariana, por sua vez, é cirurgia salvadora, quando a provação ou expiação implica passar por doenças ou condições que elevam o risco da perda reprodutiva ou de insucesso no parto. Para que a gestante, ou melhor, para que a parturiente possa tirar o maior proveito da experiência de parir, ela precisa de apoio familiar, de uma equipe acolhedora, de uma instituição que promova o encontro mãe-filho como algo sagrado. É fundamental o uso criterioso dos recursos médicos, na justa medida, sem carências nem excessos, de modo que a tecnologia e as regras médicas e institucionais não prevaleçam sobre os compromissos reencarnatório e os laços afetivos que se estão estabelecendo, se fortalecendo no parto-nascimento. Humanizar todas as relações deste precioso evento significa respeitar a lei divina ou natural e, desta forma, humanizar o parto significa humanizar a reencarnação.

POLÍTICA, CIDADANIA E ESPIRITUALIDADE

André Luiz Bis Pirola
Francisco de Assis Daher Pirola

[...] E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera...

I. Do Coletivo ao Coletivo

Já parou pra refletir que o Espiritismo surge de um grande projeto coletivo? Que essa **“coletividade [...] é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade”**? Que **“O Livro dos Espíritos só teve consolidado seu crédito por ser a expressão de um pensamento coletivo”**? Que a Doutrina vem para mudar o mundo, uma vez que a própria **“humanidade é um ser coletivo** em que acontecem as mesmas revoluções morais de todo ser individual, com a diferença que umas se realizam de ano em ano e as outras de século em século”?

Refletiu? Sim, não? Pois bem, é exatamente essa a grande ideia que se encontra em *A Gênese* desta doutrina consoladora e transformadora de vidas: *o Espiritismo nasce de um coletivo e a um coletivo se destina*.

Se está claro o que o Espiritismo faz aqui, de onde vem e para onde vai, clara também deve ser a consequência lógica do seu programa *Político* em potencialidade. Potencial que se traduz em potência, quando o programa *Político* propagado pelos espíritos se encontra com a prática *Política* realizada pelos espíritos. Política aqui entendida em seu sentido maior, como o grande ofício de agregar os cidadãos em torno do bem comum da “Pólis”. Seguindo os antigos, como desejava Aristóteles em sua *Ética à Nicômaco*, a “perícia” capaz de projetar “a partir de princípios fundamentais” o “bem supremo”.

Seguindo os contemporâneos, também encontramos esse ideal. *O Professor de história política do Collège de France, Pierre Rosanvallon, em seu livro Por uma histórica conceitual do Político, faz uma importante distinção: o campo do Político seria o dos “múltiplos fios da vida dos homens e mulheres”, o do “sentido” de sociedade aos seus partícipes, que faz um agrupamento “que não passa de uma mera população tornar-se uma verdadeira comunidade”. Já o campo da Política englobaria a arena das “competições partidárias pelo exercício do poder, da ação governamental cotidiana e da vida ordinária das instituições” (ROSANVALLON, 2010, p. 72-73).*

Assim concebido, podemos nos entender, tanto no campo do Político – aquele onde se situam as visões, as representações que criamos de nós mesmos, que ajudam

ou não a nos transformamos em um coletivo frente os desafios do mundo, quanto no campo da Política – aquele onde se situam as nossas ações na arena política, nas ações governamentais, na vida cotidiana das instituições. Os desafios não são poucos.

II. Do Individual e do Social:

Não é raro ouvir: “o importante é cada um fazer a sua parte!” ou “se cada um se conscientizar da sua obrigação, as coisas vão pra frente!”, ou ainda, “é tudo uma questão de mudança individual!”. Eis algumas “visões”, posicionamentos no campo *do Político* que não colaboram, quando somos chamados do individual ao social. A questão central é não analisar tal posicionamento frente a uma reflexão mais ampla sobre o nosso ser e estar no mundo, sobre o nosso ser “com” o outro. Desconsiderar o fortalecimento da construção coletiva, transindividual da nossa narrativa de evolução na Terra. Equilibrando o encontro conosco com os encontros com o nosso “outro” das ruas, praças, *Ágoras* do terceiro milênio. Isso demanda uma competência Política... “E não há nada, nada, nada a temer, pois a força do bem é o maior poder!”



- Mas como não temer, se a *política* se tornou o próprio lugar do medo?

É bem verdade que, nas atuais comunidades terrestres, o campo da *Política* não tem sido um campo sadio para cultivadores dos elevados ideais da *polis*. Pelo poder que oferece, o mandato institucional político é de tal forma contagiante e - controversamente - inebriante, que sujeita aqueles que nele se embrenham a armadilhas sutis, poderosas e onerosas. No exercício legislativo, por exemplo, muitos não conseguem explicar a real motivação que os levou ao pantanoso terreno. Na melhor das hipóteses, não escapam de um cruel estigma.

Eis o lugar do medo, contudo é mais sábio e terapêutico destruirmos ou lidarmos com os nossos medos que sermos destruídos por eles. Eis o lugar da coragem no bem. Parafraseando a célebre frase doutrinária: *amor inabalável é somente aquele que pode encarar o desamor face a face, em todas as épocas da humanidade...*

É sabido que a Regeneração bate às portas da humanidade, numa transição inexorável. E, num turbilhão que destrói o *velho* para desimpedir o caminho para

o novo - novos e velhos em geral sendo eles os mesmos –, apresenta-se uma única opção: *evoluir*. Dessa forma, visualizando a Política como instrumento de coletividade, geradora de benefícios em favor do todo, alinhando-se à Constituição e Democracia, há de se perguntar:

De que forma ampliar a participação do espírita na sociedade? Um caminho pode ser o de trabalhar para um entendimento mais adequado das conexões entre Espiritismo e política, por meio de debates e reflexões com os trabalhadores espíritas, ou seja, trabalhar para, cada vez mais, elevarmos a politização do movimento espírita e a espiritualização do movimento político”.

III. Do Social e do Espiritual:

Quando se pensa em *desafios*, lembramos o Espírito Humberto de Campos, na obra *Boa Nova*, quando fala da convocação que o Mestre faz aos “500 da Galileia”, atribuindo-lhes a tarefa de reencarnarem através dos milênios, disseminando a prática do Seu Evangelho com o exemplo da dor e da superação. Vida após vida, lá estariam – “sal da terra” –, vivenciando o extremado amor à Causa do Cristo. E a Política, que fala ao indivíduo e às massas, pode ser eleita para sentir, na sua medula estrutural, o sopro renovador da esperança de dias melhores.

Sabemos que o individual sem o espiritual é porta larga ao individualismo, embuste do nosso próprio egoísmo; por outro lado, a mobilização social dissociada da espiritualidade pode ser o retorno da multidão fragmentária sob perversa retórica social. *Disso nos lembra a filósofa alemã Hannah Arendt, em Origens do Totalitarismo, onde “os movimentos totalitários são organizações maciças de indivíduos atomizados e isolados” com “total, irrestrita, incondicional e inalterável de cada membro individual”. Assim também surgem os “estados de exceção” denunciados pelo filósofo italiano Giorgio Agamben, a “indeterminação entre democracia e absolutismo”.*

Nesse sentido, ser espírita é se posicionar contra tudo isso!

- Como? - Cumprindo nossa missão na Terra.
- Temos uma missão na Terra? - Sim, temos.
- Qual? - Questão 573 de “O Livro dos Espíritos”:

Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? Resposta: Instruir os seres humanos, ajudá-los a avançar, melhorar as suas instituições por meios diretos e materiais.

Um excelente começo é unir-se às instituições, associações e aos indivíduos que já desenvolvem essa missão no mundo. Entre outras, três iniciativas podem colaborar muito: - Assumir ações de intervenção social; - Assumir posições em instâncias de intervenção social; - Assumir formações para a intervenção social. Em todas essas iniciativas, unir – imprescindivelmente – individualidade, sociabilidade e **espiritualidade**.

Há uma legião de espíritas que já atua bravamen-

te em atividades de grande impacto social. São trabalhadores e trabalhadoras em conselhos municipais, estaduais, federais; hospitais, asilos, abrigos; campanhas, eventos, bazares; em diversas instituições de emancipação social, artística, científica, política, religiosa, médica, jurídica, entre tantas outras. São pessoas que, no desafio de encontro com o outro, encontram-se consigo mesmas.

Com a sua crítica científica, filosófica e religiosa, o movimento espírita torna-se, então, um grande “Movimento Social”. Como tal, deve dialogar com os demais movimentos sociais, partilhando dúvidas e críticas, crescendo com eles e elas, emancipando-se e emancipando todas as formas de vida na Terra.

Em nossa religiosidade, não temos também os nossos princípios fundamentais, valores importantes pelo bem que nos proporcionam? Não poderíamos, ou deveríamos, espalhá-los pela sociedade? **Os princípios constantes do item VI, da introdução de O Livro dos Espíritos, são um ótimo exemplo de conteúdo a ser divulgado** em um plano social mais amplo. Furtar-se a tal política por receio de fanatismos, fundamentalismos e extremismos não é um meio de resolver os nossos problemas, mas de aprofundá-los.

O filósofo político norte-americano Michael Sandel, em seu livro *Justiça: o que é fazer a coisa certa*, também compreende a importância da relação entre política, cidadania e espiritualidade. Demonstra que **“o desafio é imaginar uma política que leve a sério as questões morais e espirituais**, mas que as aplique também a interesses econômicos e cívicos [...]”. Para Sandel, “Em vez de evitar as “convicções morais e religiosas que nossos concidadãos levam para a vida pública, deveríamos nos dedicar a elas mais diretamente – às vezes desafiando-as e contestando-as, às vezes ouvindo-as e aprendendo com elas”. Não é justamente a mensagem da *Revisita Espírita*, de 1864? **“O isolamento religioso, como o isolamento social, conduz ao egoísmo”**. E já vimos para onde o egoísmo nos conduz...

É uma grande exigência! Porém sabemos que muito será exigido daqueles que, “entre os chamados”, se apresentarem para essa elevada tarefa – “muito se pedirá de quem muito recebeu”. A boa nova é que não estamos sozinhos, não estamos isolados, nunca estivemos: **“Eis que estarei convosco todos os dias, até o final dos tempos** (Jesus - Mt 28, 20).

Finalmente, não nos enganemos, o mundo tem e teve excelentes exemplos de políticos. Para muitos, o maior deles, foi o que, decisivamente, transformou a paisagem terrena, espiritualizando as relações sociais, a política, o mundo. A fórmula? Antecipando em dois mil anos o futuro da nossa política, o nosso próprio futuro: se libertar do próprio ódio e se encontrar com o próprio Amor – **“Um dia todos abrirão os olhos”**...

...E vê que ele mesmo era A Princesa que dormia
(Fernando Pessoa)

Entrevista: Jacobson Trovão

Por Graça Cypriano

Nosso entrevistado Jacobson Sant' Ana Trovão nasceu e reside na cidade de Goiânia, no estado de Goiás. Espírita de berço, é o atual Coordenador Nacional da Área Mediúnica do Conselho Federativo Nacional da FEB. É um conhecido autor espiritual sobre a habilidade mediúnica mais comum entre os grupos espíritas: a psicofonia.

1) Fale um pouco sobre os projetos que estão em andamento na Área de Mediunidade da FEB.

A Área Nacional da Mediunidade do Conselho Federativo Nacional da FEB tem como finalidade, em conjunto com as federativas estaduais, estimular, promover e desenvolver o gosto pelo estudo e a prática da mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, no trabalhador das instituições espíritas. Para isso, tem o programa de estudos Mediunidade: estudo e prática (MEP), em 2 volumes, o livro Orientação à prática mediúnica e, naturalmente, O livro dos médiuns como instrumentos de orientação da atividade. Agora, um projeto que precisamos destacar é o levantamento nacional da mediunidade e obsessão em crianças. Este é um assunto pouco explorado e que muito contribuirá para nortear as ações do Centro Espírita, ante a criança na qual se manifesta o fenômeno mediúnico.

2) O MEP 1, na sua apresentação, orienta que "Mediunidade: Estudo e Prática, está aberto aos jovens e demais adultos de todas as faixas, desde que possuam conhecimento básico do Espiritismo". Algum Estado tem alcançado a juventude com sucesso?

A proposição contida na apresentação do MEP 1 no tocante ao jovem tem a finalidade de integrar o moço que tenha interesse pelo estudo da mediunidade e condições de empreendê-lo. Temos, espalhados pelo país, inúmeros jovens que estão estudando a mediunidade. Não preconizamos um grupo de estudo exclusivo para jovens, mas que os grupos existentes acolham os jovens espíritas estudiosos e com desejo de conhecer a dinâmica da mediunidade em suas vidas.

3) Como você vê a prática adotada por algumas Casas Espíritas, que só realizam suas reuniões mediúnicas sob a orientação específica do mentor espiritual? Há realmente essa necessidade, em todas as reuniões mediúnicas?

Devemos considerar que todo agrupamento sério conta com a assistência de mentor amigo que promove a coordenação, a partir do plano espiritual das atividades de assistência aos sofredores, embora muitas vezes ele não se manifeste. Quando isso ocorre, ou seja, a presença do guia permanece velada, é que essas almas sublimadas desejam que os seus tutelados desenvolvam suas potencialidades sem criarem uma dependência deles, que não fiquem, a qualquer tempo, fazendo consultas, ou aguardando determinações espirituais sem nenhum esforço. Um mentor ou guia nunca se impõe, não estabelece normas alheias à orientação contida nas Obras Básicas da codificação, não tira a responsabilidade da equipe e deseja que os trabalhadores estudem e passem a exercitar o bom senso, ensejando assim o progresso dos indivíduos. Aqueles agrupamentos que permitem que entidades os conduzam sem nenhum esforço, criam ambiente às mistificações de espíritos embusteiros, que pretendem destruir o grupo, pois são inimigos da verdade.



4) Que orientações você daria aos monitores do MEP, em relação ao desenvolvimento anímico, tendo em vista a grande dificuldade encontrada nesse aspecto? Quais exercícios, além dos constantes no MEP 1, você recomenda?

É necessário que se estude a questão do animismo para lhe alcançar o verdadeiro sentido. A palavra foi cunhada pelo psiquista russo Alexandre Aksakof, para definir todos os fenômenos produzidos pela alma do médium,

“Aqueles agrupamentos que permitem que entidades os conduzam sem nenhum esforço, criam ambiente às mistificações de espíritos embusteiros, que pretendem destruir o grupo, pois são inimigos da verdade”.

qual seja, a vidência, os fenômenos de materialização, movimento de objetos, bicorporeidade, sonambulismo e outros. Em nosso livro Psicofonia na Obra de André Luiz, lançado pela Editora FEB, em seu capítulo 15, analisamos o tema e tivemos oportunidade de anotar: “é sabido que a grande maioria (dos médiuns) tem medo do animismo, crendo que tudo o que dizem provém de sua própria mente e não dos desencarnados. Curiosamente, a única forma de diferenciar os pensamentos do médium dos do comunicante espiritual é o mediano permitir livremente o transe, sem autocensura e, durante a avaliação geral que normalmente ocorre ao término das sessões, receber os esclarecimentos necessários.” Então, a expressão animismo segue deturpada. Muitas vezes, toma-se animismo como criações mentais do médium, consciente ou inconsciente. Não é isso. É preciso estudar, pois orientar médiuns iniciantes é tarefa delicada, já que se está atuando na mente, com consequências complexas.

5) Em 2011, a AM/FEB realizou uma pesquisa nacional, através das federativas estaduais, sobre a leitura e compreensão de O Livro dos Médiuns. Foi constatado que 70% dos participantes das atividades mediúnicas não o havia lido e que 30% não compreendeu tudo que leu. As federativas foram orientadas a incentivar o estudo do referido livro nos centros espíritas. Que avaliação você faz do cenário atual?

A pesquisa, em 2011, trouxe à tona uma triste realidade, qual seja: boa parte dos médiuns em atividade não tem segurança doutrinária para a tarefa por desconhecerem O Livro dos Médiuns. A partir dessa constatação, a Área Nacional da Mediunidade, ao lado dos coordenadores estaduais da mediunidade, tem empreendido capacitações para a implantação do estudo dessa obra basilar. Essa iniciativa tem tido grande acolhida pelos Centros Espíritas e diversos grupos foram formados, mas ainda há muito a ser realizado, a partir da conscientização da importância do estudo espírita, para qualificar as práticas mediúnicas sob a ótica do Espiritismo.



JUNTOS SOMOS+

+ Fortes + Capazes + Comprometidos

Seja um colaborador da **feees**
Escolha a melhor forma:

Carnê mensal Débito em conta corrente (Caixa Econômica)

Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117
ou pelo email: secretaria@feees.org.br



Renovação

Maria Dolores

Ouve, coração amigo,
A tormenta da paixão
Sufocou, da virtude, a pequena flor
Fez-se triste o ser, imergiu na dor.

Mas a voz do Eterno Bem
Ressoa no fundo da alma
E a mente atribulada
Supera a dor e se acalma.

Surge, então, a aurora
De nova oportunidade
A luz da vida se acende
No labor da maternidade.

MÃE – sublime esperança
De renovação do caminho.
Aves implumes se abrigam
No calor de novo ninho.

A vida triunfará
Enquanto no mundo houver
A chance de recomeço
Num regaço de mulher.



(Poema recebido em maio de 1989, na Comunidade Espírita Esperança)



NOVIDADE!

Pela primeira vez será possível fazer sua inscrição para o Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo através de cartão de crédito. O boleto continua sendo feito também.

Tudo é feito online: desde a sua inscrição até o pagamento. Convoquem os trabalhadores jovens e montem sem suas Casas Espíritas um mutirão para inscrições. Um ajudando o outro fica mais fácil.



ENTRAE/Norte

O primeiro encontro de trabalhadores espíritas de 2017 foi o ENTRA E Norte, que aconteceu em Colatina, na Escola Estadual Rubens Rangel, no dia 09 de abril, com representantes do 1º, 2º, 8º e 9º CREs.

Como sempre, foi muito bom reencontrar a turma toda cheia de energia para um ano que começou cheio de tarefas.



FÓRUM DE ARTE ESPÍRITA

Foi realizado na Sede da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, FEEES, no dia 09 de abril, o primeiro Fórum de Arte Espírita do Espírito Santo, onde 52 trabalhadores foram capacitados em diversas oficinas de artes.



SOB NOVA DIREÇÃO 1

A Fraternidade Espírita Boa Nova, de Venda Nova do Imigrante, está com novo presidente. Rita Dellapupo Favilla (foto), após completar 4 anos de trabalho à frente da agremiação vendanovense, deixa a Presidência e quem assume a nova gestão é Ernandes Oliveira Pereira (foto).

SOB NOVA DIREÇÃO 2

Frederica Almeida Bastos assume a presidência do Grupo Espírita João Evangelista, de Maruípe.



9ª SEMANA ESPÍRITA DE VITÓRIA

Entre os dias 16 a 18 de abril, aconteceu a Semana Espírita de Vitória, na Sociedade de Estudos Espíritas Irmão Tomé, uma promoção do 3º CRE.

Muitas pessoas puderam prestigiar a Semana, cujo tema era: "160 anos de O Livro dos Espíritos".



A FEEES em Brasília

O Espírito Santo estará muito bem representado na Comissão Regional Centro, que acontecerá em Brasília/DF entre os dias 19 e 21 de maio.

A presidente da FEEES, Dalva Silva Souza, alguns vice-presidentes e diretores das áreas estratégicas estarão lá.

Vamos aguardar as boas notícias!



13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22, 23 e 24 setembro de 2017

O primado do Espírito e as transformações sociais

CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA | ESPÍRITO SANTO
Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lucia - Vitória/ES.

Convidados

ANDREI MOREIRA • ANDRÉ L. PEIXINHO • HAROLDO DUTRA • JORGE GODINHO • ROSSANDRO KLINJEY

Conferências

A MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL
DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA ESPÍRITA
A REVIVESCÊNCIA DO CRISTIANISMO
O PRIMADO DO ESPÍRITO E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE
www.fees.org.br

27 3222-2117  

Painéis

VALORIZAÇÃO DA VIDA
DIÁLOGO INTERRELIGIOSO
O ESPÍRITA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
MÍDIA DE MASSA E REDES SOCIAIS
SUICÍDIO: VALE A PENA VIVER!
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS PROFISSÕES
E ÉTICA NO TRABALHO
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE E DIREITOS DOS ANIMAIS
LEI DE SOCIEDADE NA PRÁTICA NO SÉCULO XXI
VALORIZAR A FAMÍLIA É VALORIZAR A VIDA
A CORRUPÇÃO NOSSA DE CADA DIA
AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Horários

SEX: 22/09 - DAS 20H ÀS 22H
SÁB: 23/09 - DAS 8H30 ÀS 12H30
DAS 14H ÀS 18H
DOM: 24/09 - DAS 8H30 ÀS 13H



Valor da inscrição: Até dia 30/05 **R\$ 90,00** Até dia 10/09 **R\$ 100,00**

Após dia 11/09 **R\$ 110,00** somente no dia do evento.

A inscrição não inclui alimentação.

*Não é permitida a presença de crianças menores de 12 anos. Jovens até 21 anos pagam 50% do valor da inscrição.